

Reação a mudanças no orçamento

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney ficou muito surpreso, ontem, no Palácio Alvorada, ao ouvir dos líderes do governo e do PFL que o Congresso está reagindo, até com veemência, ao decreto-lei alterando o orçamento. Na ocasião, as lideranças disseram "com franqueza", ao presidente, que nos anos de governo militar "nenhum general-presidente baixou decreto-lei alterando a proposta orçamentária".

Refeito da surpresa, Sarney afirmou que o problema é de "caixa baixa" e requer solução urgente,

caso contrário não haverá recursos para pagar os servidores e até mesmo os parlamentares.

"Sem o reforço previsto no decreto-lei, vocês poderão ter seus subsídios atrasados" — disse o presidente aos líderes Carlos Sant'Ana e Saldanha Derzi, do governo, e Marcondes Gadelha e José Lourenço, do PFL.

Os líderes ouviram um relato do presidente sobre os recursos do governo segundo o qual para uma arrecadação de quase Cz\$ 5 trilhões as despesas previstas atingem mais Cz\$ 8 trilhões, daí, o reforço de correção de créditos, de Cz\$ 3,8 trilhões.

O presidente garantiu que o de-

creto-lei é constitucional, e prometeu encaminhar aos líderes um estudo detalhado a respeito, justificando a urgência do mesmo, para que a proposição possa ser defendida dentro e fora do Congresso.

O senador Carlos Chiarelli (PFL-RS) afirmou, ontem, que a revisão do orçamento, por decreto-lei, como pretende fazer o Executivo, "é a maior violência, em termos financeiros, que já se fez no País".

"Cabe-nos rejeitar o decreto, através de uma mobilização, pelo inusitado da medida", disse o parlamentar gaúcho. Ele afirmou, ainda, que a medida "é uma brincadeira de mau gosto".

28 JUN 1988

ESTADO DE SÃO PAULO